

EJE 1

As representações da ditadura militar brasileira nos livros didáticos de História do PNL D (1987-1992)

*Rafael Martins Neves**

O presente trabalho tem como **objeto** o estudo das representações da ditadura militar brasileira nos livros didáticos de história do ensino fundamental, durante as quatro primeiras edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). As **fontes** utilizadas para o trabalho são os próprios manuais, que serão analisados a partir da **metodologia** proposta por Alain Choppin, considerando que a mera análise do conteúdo dos livros didáticos não basta para a sua total compreensão. Os manuais são compreendidos como objetos complexos e dotados de múltiplas funções, como a de proporcionar uma relação de ensino-aprendizagem, de construir uma determinada identidade nacional, a de veicular uma visão específica da história, etc. Assim, são analisados tanto os textos principais dos capítulos que tratam da temática do regime militar, quanto as imagens, as atividades propostas, elementos de editoração e de sua estrutura interna. Buscou-se também analisar a forma de aquisição e distribuição desses materiais pelo Estado no contexto do PNL D até 1992, quando ainda não havia sido implementado um processo de avaliação pedagógica por parte do Ministério da Educação (MEC). Essa metodologia está fundamentada nos **referenciais teóricos** utilizados para a o estudo. Um dos mais fundamentais vem da história cultural proposta por Roger Chartier, que postula a existência de uma relação indissociável entre o conteúdo do texto e às formas impressas que lhe dão suporte. Dessa maneira, a compreensão das representações deve estar sempre atrelada ao estudo das formas impressas em que estão inseridas, como uma forma de compreender as leituras que buscam impor aos leitores que se espera atingir. É importante ressaltar que esses leitores também se apropriam das representações com as quais têm contato por meio impressos e lhes conferem significados, mas isso não constitui o foco do presente trabalho. Além desse referencial, também é fundamental a noção de disciplinas escolares proposta por André Chervel. Ou seja, compreende-se a história escolar como tendo dinâmicas, objetivos e metodologias próprias, que não se reduzem a uma vulgarização do conhecimento produzido na academia. Dessa maneira, as representações da ditadura militar presente nos livros didáticos não serão analisadas a partir da ideia de que tentariam, supostamente, transformar o conhecimento da academia em algo mais facilmente assimilável por um público com capacidades intelectuais mais limitadas. A ideia aqui foi compreender os livros didáticos em sua estrutura, objetivos e intencionalidades específicas. Como **principais conclusões da investigação** temos a coexistência, nesses primeiros momentos do PNL D e também da democracia brasileira da Nova República, de visões um tanto diversas sobre a ditadura militar, que podem ser de apoio, pouca reflexão sobre a temática e até mesmo de denúncia. Isso acontece, inclusive, porque muitos autores consagrados durante a ditadura continuam tendo seus livros adquiridos pelo PNL D, mesmos após a redemocratização. Consideramos o período selecionado para análise de transição, em que ainda estava em curso a formação de um discurso hegemônico de condenação do regime militar.

* Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Alfenas. E-mail: rafaelmartins.historia@gmail.com

